

# CASA ABERTA

Mostra reúne artistas de diferentes décadas em residência projetada por Vilanova Artigas na década de 1970, escancarando importância da preservação de obras de arte e arquitetônicas

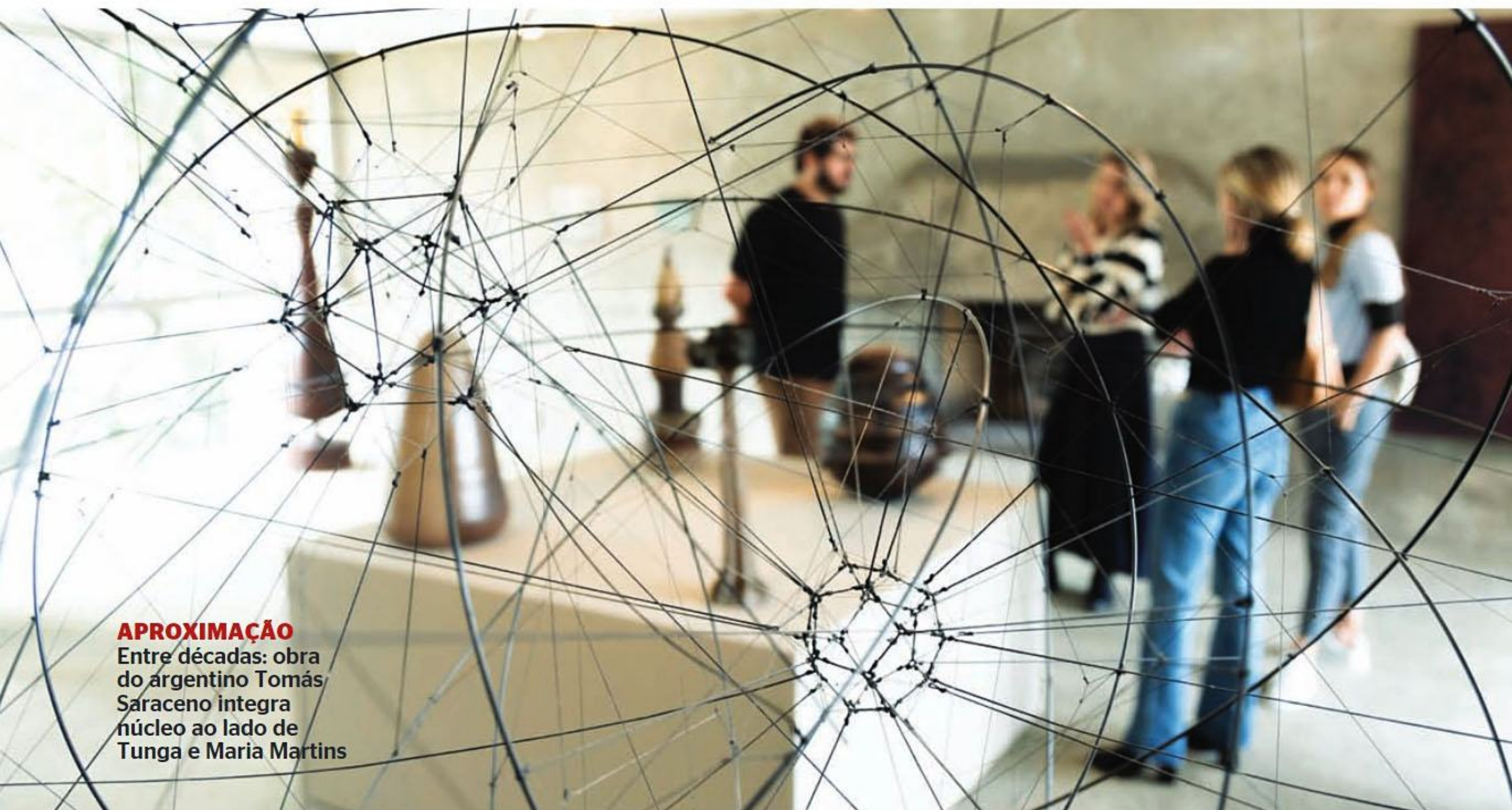
Ana Mosquera

**A**BERTO 02. É esse o nome da exposição que reúne obras de artistas de diferentes gerações, estilos, temas e origens em uma das casas mais emblemáticas da arquitetura paulistana. A residência foi projetada pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas em 1974, no Alto da Boa Vista, para abrigar Lydia e Alfred Domschke e suas filhas. As famílias eram amigas e quem se embrenha no espaço logo percebe essa teia de relações, encorpada pelas peças de arte que tomam o lugar do mobiliário original. Ainda que hoje pareça feita para receber a exposição,

o elemento "casa" segue muito vivo no ambiente de 700 m<sup>2</sup>.

A designer e curadora Claudia Moreira Salles diz que consegue enxergar moradores ali, o casal Domschke e suas filhas que dividiam quartos, armários e banheiros coloridos, hoje adornados por quadros de Ana Elisa Egreja, conhecida por retratar esse tipo de ambiente. "A casa tem essa circulação que o (francês) Le Corbusier chamava de passeio arquitetural. Apesar do concreto e do vidro, ela pode ficar acolhedora", diz. Décadas depois, é a vez de o espaço acolher artistas consa-

grados, como Tarsila do Amaral e Edgar Degas, e novos nomes da cena internacional, como Lucas Arruda e Antonio Tarsis. "Dar essa vocação para a casa é muito importante, para a família, para estudantes e para o País ter seu acervo cultural preservado." Segundo Claudia, depois de esvaziada, a casa foi se transformando a partir da inserção de cada obra. "Quando você coloca peças que têm expressão, textura e cor sobre todo esse concreto aparente, a casa toma vida." O artista Marcius Galan, que possui três quadros no corredor que une os antigos



**APROXIMAÇÃO**  
Entre décadas: obra do argentino Tomás Saraceno integra núcleo ao lado de Tunga e Maria Martins